

XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG



ÉTICAS E RELIGIÕES EM TEMPOS DE CRISE - NOV. 2021



O PROCESSO DE CANONIZAÇÃO DE PADRE CÍCERO ROMÃO PELA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA EM 1973

Fabrizia Santana da Silva Oliveira¹

Introdução

A Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB) foi fundada em agosto de 1945, na cidade do Rio de Janeiro, pelo ex-bispo de Botucatu, Dom Carlos Duarte Costa (1988-1961). Em meio a muitas polêmicas, que envolveram desde críticas ferrenhas à doutrina da Santa Sé bem como à posição da Igreja frente ao contexto político da época. Dom Carlos (como ficou conhecido) fundou¹ a primeira Igreja católica autônoma e dissidente no país, por meio do documento público “Manifesto à Nação²”.

Considerando o cenário político conflituoso da época, Duarte já havia manifestado uma série de críticas ao governo autoritário getulista e aos movimentos fascistas emergentes. Além disso, ele acreditava que o Vaticano estaria apoiando decisões ditatoriais.

Ao fundar a instituição religiosa, tratou de consagrar bispos e apresentou a doutrina da ICAB, enfatizando as semelhanças e diferenças com a igreja romana, visando, assim, agregar novos fiéis. Porém, em setembro de 1948, sua Igreja sofreu um processo judicial e foi fechada, sob a acusação de confundir os fiéis católicos, ao utilizar vestes e insígnias idênticas às da Católica Romana.

Reaberta em dezembro de 1949, Duarte continuou a sagrar bispos com o objetivo de aumentar o número de dioceses no país; até aquele momento contava com a fundação em oito cidades. Os investimentos de Dom Duarte na disseminação da ICAB pelo Brasil chegaram ao fim em 1961, ano de seu falecimento. Na época

¹ Mestranda no Programa de pós graduação em História na Universidade Federal de Ouro Preto. Contato: oliveira.fabrizia@hotmail.com

possuía 73 anos de idade, dos quais 50 foram dedicados ao sacerdócio e 37 ao Episcopado e a instituição passou a ser coordenada por Dom José Aires da Cruz³, que era bispo auxiliar.

De acordo com o historiador Sanchez (2002)⁵, o período de maior crescimento da ICAB foi pós 1965, devido às mudanças do Concílio Vaticano II⁶ que causaram, em alguns setores, conflitos com o catolicismo popular brasileiro. Para o autor, a Igreja Brasileira viu a oportunidade de ganhar mais fiéis ao propor a canonização do Padre Cícero⁷, no entanto, ela foi imediatamente criticada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que, em nota, respondeu que a canonização seria apenas “mistificação e exploração da boa fé do povo”⁸.

Com isso, o objetivo desse artigo é apresentar a ICAB no tempo, em especial a sua chegada em Alagoas em 1969, tendo como primeiro bispo Dom Wanillo Galvão Barros e sendo a percusora da defesa pela Canonização de Padre Cícero Romão por essa instituição religiosa. Pretende-se assim, analisar documentos selecionados como cartas e recortes de jornais tendo como base textos bibliográficos para construção do debate, contribuindo para análise da temática da história do catolicismo no Brasil, sobretudo nas particularidades de instituições religiosas cismáticas, como a Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB).

O artigo está organizado da seguinte maneira: Apresentação do documento “Manifesto a Nação” de fundação da ICAB, para entender seu objetivo e organização como igreja católica dissidente, na forma em que assemelha e diferencia-se da Igreja de Roma. Em seguida, será aprofundado a polêmica entre as reações da Arquidiocese de Maceió quanto a chegada da ICAB na cidade, analisando recortes de jornais e cartas que circulavam entre as duas instituições no período de 1969 a 1973. E por fim, buscar compreensão quanto ao processo de canonização do Padre Cícero Romão e a forma como o projeto foi instaurado, percebendo o apoio e crítica dos fiéis icabenses e membros da igreja católica romana.

Uma igreja católica porém, não romana

A igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB) chegou a Maceió em 1966 e teve como primeiro bispo o alagoano Wanillo Galvão Barros (1927-1998). Barros foi um personagem de destaque no cenário político alagoano, tendo fundado em

1939 a Patrulha Nacional Cristã (PNC), uma organização conservadora de combate ao comunismo no estado, a qual propôs uma transformação social em bases espirituais. Segundo Macedo², a PNC foi considerada uma instituição de utilidade pública pelo poder Legislativo de Alagoas, ao apoiar e propagar o golpe civil militar junto ao apoio da Arquidiocese “a ponto de ser possível identificar um conjunto de representações, visões de mundo e valores comuns a estes setores sociais – um imaginário mitológico anticomunista”. (Macedo, 2015, p. 8)

Embora tenha sido devoto da Igreja Católica Romana, tendo uma formação educacional Marista³ e de grande apelo religioso, Wanillo optou por participar da Igreja Católica Apostólica Brasileira (doravante usaremos a sigla ICAB) em 1969, alegando não ser uma questão de problemas com os dogmas religiosos mas apenas por não conseguir alcançar a posição de padre, visto que era casado e tinha filhos. Além de criticar a postura de padres do clero brasileiro envolvido com movimentos de esquerda: “...porquanto padres, freiras e bispos, numa aberração espiritual dantesca, estavam de braços dados com as víboras sino cubano soviéticas”. (Barros, s.d.)

Em sua coluna⁴ no Jornal de Alagoas (1969) aproveita para explicar aos leitores o motivo de sua saída e convidá-los a conhecer, caso não fizessem parte de alguma igreja católica, a nova instituição que chegara na cidade: “venham trabalhar conosco para termos um Brasil de Cristo e para Cristo, contando, sem dúvida com a proteção indispensável da gloriosa virgem maria.” (Barros, 1969⁵)

Entretanto podemos analisar um ponto de embate entre Dom Wanilo e o fundador da ICAB, por proclamar que não tinha nenhum problema em relação ao pontificado, diferenciando de Dom Carlos:

² MACEDO, Michelle Reis. Em cruzada contra a besta do apocalipse: a Patrulha Nacional Cristã e a campanha anticomunista no jornal gazeta de Alagoas década de 1960. *In*: Simpósio Nacional de História: Lugares dos historiadores. Florianópolis. Julho de 2015.

³ O instituto dos Irmãos Maristas é uma congregação européia que chegou ao Brasil em 1897, imediatamente após a Proclamação da República, com a missão de evangelizar por meio da educação, fazendo frente ao processo de laicização brasileira. (Macedo, 2015, p. 232)

⁴ “Wanillo Galvão Barros atuou na *Rádio Educadora Palmares*, mantida pela Igreja Católica, com o programa “Sentinelas da Pátria” e na *Rádio Gazeta de Alagoas*, sob direção do político, ex-governador de Alagoas e então senador, Arnon de Mello, com o programa “Alerta Brasil!”. No jornal *Gazeta de Alagoas* também atuou, como articulista, numa coluna semanal de mesmo nome do programa radiofônico a partir de 28 de novembro de 1962”. (Macedo, 2015, p. 9)

⁵ Foi localizada uma caixa com documentos sobre a ICAB no Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió porém está em processo de catalogação e não há nome para identificação até o momento.

“Aqui, em Alagoas, a ICAB apesar de ser oficialmente cismática, apoia o papa e desfralda estusiasticamente a bandeira do ecumenismo; sustenta a tradicionalidade eclesiástica e se apõe às teorias de reformas absurdas dos padres liberais e progressistas que, ora, torpedeiam a autoridade do Paulo VI.” (Barros, 1969)⁶

Em muitas cartas, localizadas no Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió, foi encontrado tentativas de permanecer uma proximidade com o bispo da época, Dom Adelmo Machado (1905- 1983)⁷, considerando que antes Wanillo contava com um espaço cedido pela rádio Educadora Palmares, órgão difusor da Arquidiocese local, tendo renunciado logo após assumir o bispado.

Por mais que Dom Wanillo assumisse uma postura de conciliação entre os dois catolicismos é importante salientar que era algo totalmente em desencontro com os ideias da ICAB, como podemos analisar pelo documento nomeado Manifesto a Nação (1945) que foi publicizado como simbolo da fundação da ICAB, constando as principais diferenças entre os direcionamentos da Santa Sé e o clero icabense.

A Igreja Católica Apostólica Brasileira é uma sociedade religiosa, que tem por estrutura os ensinamentos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento. É Católica porque professa a fé cristã difundida em todo o mundo, por todos os cristãos, considerando seus irmãos, em Cristo, todos aqueles que amam a Cristo e o respeitam, com Deus, como Homem como Filósofo. É Apostólica porque eu sou verdadeiro sucessor dos Apóstolos e todos os atos praticados, por mim são válidos e lícitos. É Brasileira porque é nacional, porque se desagrega da Igreja Romana, não reconhecendo como Chefe, o Chefe da Igreja Romana, considerando seu Chefe, o Episcopado Nacional, conservando os usos e costumes tradicionais da nossa terra. (Duarte,p.12, 1945)

É posto que as dioceses icabenses fossem administradas em conformidade com a Constituição Federal (1988) e Código Civil brasileiro (1916), sendo ainda a hierarquia eclesiástica composta por diáconos, presbíteros e bispos. Trazendo a diferença polêmica em admitir o casamento de cleros e de divorciados e abolindo a confissão auricular e a missa pregada em latim: passa a ser usado a língua vernácula, vinte anos antes do que fora adotado pelo II Concílio do Vaticano (1962-1965).

Contudo para Silva (2017) a ICAB é uma sombra do que seu fundador imaginou, como se essa tivesse assumido uma perspectiva de “uma grande

⁶ Idem nota 5.

⁷ Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Maceió no período de 1963 a 1976.

dispensadora de serviços eclesiais às populações que não os conseguiam da Igreja Romana”(2012, p. 15). A instituição cismática não teria conseguido encontrar um canal de contato com a religiosidade popular brasileira, buscando apoio e espaço na sociedade através de realização de casamento de divorciado e o fim do celibato clerical.

Ouviremos a voz do povo: Canonização de Pe Cícero Romão

A partir de 1973 se intensificaram a propaganda do clero católico brasileiro de combate à ICAB e as orientações aos fiéis para que eles se mantivessem longe da igreja fundada por um bispo excomungado:

O conselho Presbiteral da Arquidiocese de Maceió para orientação dos fiéis declara que a dita Igreja Católica Apostólica Brasileira é cismática, herética e não reconhecida para a Igreja Católica Romana, conforme decreto do Santo Ofício de junho de 1945, devendo todos os fiéis católicos abster-se de qualquer participação das reuniões de culto e outras atividades religiosas que eles promovem.¹⁰

E se antes o Vaticano demonstrava não se preocupar com o crescimento da nova instituição⁸, ao observar a fundação desta em vários estados brasileiros, junto a uma ameaça da autoridade do catolicismo tradicional, adota uma postura de embate e propaganda contra a igreja que pregava autonomia em moldes nacionais. Em um cenário de Romanização⁹, a ICAB representava uma consequência do catolicismo popular criticado pelo Cúria: “Havia certo inconformismo com a perda da identidade da Igreja no Brasil (Azzi, 2008, p. 280).

No Arquivo da Curia da Arquidiocese de Metropolitana de Maceió, foi localizado uma circular assinada pelo bispo Adelmo Machado dirigida aos fiéis católicos como uma orientação, declando a instituição como:

“ cismática, herética e conseqüentemente não é reconhecida pela Igreja Católica Apostólica Romana, conforme decreto do Santo Ofício de junho de 1945, devendo todos os fiéis católicos abster-se de qualquer participação nas reuniões de culto e outros encontros religiosos que eles promovem.” (Machado, s.d.)

⁸ Silva (2016) analisa que a Igreja Católica Romana não se preocupou com a Igreja do Bispo de Maura e que em julho de 1945, o jornal *O Globo*, publica nota na qual o Vaticano se dizia pouco preocupado com a nova igreja.

⁹ A Romanização foi um movimento da Santa Sé para reestabelecer a ortodoxia católica junto as questões políticas, considerando as conseqüências do fim do regime de Padroado devido a instituição do estado Laico e liberdade religiosa, nos fins do século XIX.

Em contraposição, Dom Wanillo continuava com seu projeto de divulgação e intenção de atrair novos fiéis, tendo sido dele a iniciativa da campanha de Padre Cícero Romão(1844-1934). Sabe-se que este teve uma trajetória religiosa de grande aclamação popular, sendo conhecido como “milagreiro” devido aos acontecimentos em sua diocese.

Romão foi acusado de proclamar falsos milagres e promover fanatismo popular chegando a ser punido através de um inquérito eclesiástico. Além de ser proibido de rezar missas e ministrar sacramentos ao receber em 1897 a portaria de excomunhão caso não se afastasse de Juazeiro, onde atraia centenas de devotos.

A decisão de Dom Wanillo de iniciar a polêmica canonização vinha de uma promessa feita em 1972 durante uma concentração cívico religioso promovido pela diocese de Maceió, no qual alegou em sua coluna de jornal supracitada, a presença de autoridades civis, militares e eclesiásticas além de centenas de romeiros de que no Concílio da ICAB canonizariam Padre Cícero do Juazeiro. Com a alegação de que “já que não lhe fora possível sê-lo na igreja de Roma, porquanto tivera sido excomungado conforme consta no Ofício nº 61 de 14 de abril de 1917 do internúncio apostólico” (Alerta Brasil, 1974, p.70)

Entretanto a questão da excomunhão do padre não chegou a ser executada, pois Floro Bartolomeu¹⁰ (1876-1926) não permitiu que o padre soubesse da punição, devolvendo a Dom Quintino¹¹ (1863-1929) o documento de sua excomunhão “O Padre Cícero não resistiria à expulsão de sua própria Igreja.” (Barros, 1988, p. 306 apud Santana, 2007, p. 76)

A canonização foi aprovada em 6 de julho de 1973 no III Concílio Nacional da ICAB em Brasília sendo Dom Wanillo o relator sob a presidência de Dom Luís Mascollo (titular do Conselho Episcopal) consagrando Cícero Romão como São Cícero do Juazeiro.

Conseqüentemente a Arquidiocese de Maceió lançou em seguida um

¹⁰ “Em 1921 eleito deputado federal. Reeleito em 1924, quando da passagem da Coluna Prestes pelo Ceará foi designado pelo governo federal para combatê-la. Por ter evitado a invasão de Juazeiro pela Coluna, recebeu honras de general”. FLORO, Bartolomeu. In: Verbetes do CPDOC- FGV, s.d. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/BARTOLOMEU,%20Floro.pdf>. Acesso em: 29 jan.2022.

¹¹ Foi o primeiro bispo da Diocese do Crato.

documento¹² como esclarecimento ao público acusando indiretamente os movimentos que escondiam objetivos promocionais de pessoas e entidades que queriam apresentar uma vinculação que o Padre Cícero sempre teve com a Igreja Católica Apostólica Romana, dentro da qual viveu e morreu:

“Ante tão solene declarações do Padre Cícero Romão Batista, contidas num documento de maior importância, qual seja, o seu testamento expressão de sua última vontade, podemos concluir: que seria um desrespeito à memória e à vida deste grande personagem desrespeitar e transgredir as leis da Santa Igreja- a única que ele sempre reconheceu e à qual obedeceu mesmo no meio às vicissitudes e sofrimentos.” (Arquidiocese de Maceió, 14 de agosto de 1975)

Como não foi localizado, até o momento, pesquisas sobre a receptividade e efeito da canonização de Pe Cícero pela ICAB o presente artigo limita-se ao processo de santificação do personagem, considerando a atuação de Dom Wanillo como iniciador e propagandista do feito. Todavia, Silva apresenta que a paróquia da ICAB em Juazeiro do Norte é pouco conhecida e facilmente confundida com um tempo evangélico e que “a canonização teve pouco efeito dos romeiros para o quem o Padre Cícero, independente das normalizações institucionais, já é santo”. (Silva, 2016, p.13)

Conclusão

Deste modo, a Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB), foi fundada por um bispo excomungado da igreja de Roma e mateve-se no tempo, aumentando a quantidade de dioceses espalhadas pelo país e no exterior. Chegou em Alagoas em 1969 e teve como primeiro bispo Wanillo Galvão Barros, que já era conhecido no estado pela atuação de sua Patrulha Nacional Cristã, atuando pelo anticomunismo em via religiosamente católica.

A Atuação de Dom Wanillo é marcada por uma postura de conservadorismo aos moldes sociais e de tentativa de aproximação com a Arquidiocese de Maceió, sendo que esta reagiu de forma a propagar a imagem depreciativa da ICAB como uma instituição religiosa a ser evitado pelos fiéis católicos.

Como forma de angariar devotos, Dom Wanillo iniciou uma campanha de canonização de padre Cícero Romão, um personagem de grande devoção de romeiros católicos. Em 1973 tal personagem passou a ser reconhecido como São

¹² Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió.

Cícero do Juazeiro, através do III Concílio da ICAB, no qual recebe celebrações e procissões dos membros icabenses até atualmente.

Referências bibliográficas

AZZI, Riolando. História da Igreja no Brasil: Terceira Época- 1930-1964. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MACEDO, Michelle Reis. Em cruzada contra a besta do apocalipse: a Patrulha Nacional Cristã e a campanha anticomunista no jornal gazeta de Alagoas década de 1960. In: Simpósio Nacional de História: Lugares dos historiadores. Florianópolis. Julho de 2015.

MAINWARING, Scoot. Igreja católica e política no Brasil (1916-1985). São Paulo: Brasiliense, 2004

MENDÉZ, Luiz Castilho . História da Igreja Católica Apostólica Brasileira (opúsculo). Brasília, Conselho Episcopal da ICAB, 1991.

MICELLI, Sérgio. A Elite eclesiástica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

RENÉ, Remond. POR UMA HISTÓRIA POLITICA. Editios Du Suiel, 2003.

SANCHEZ, Wagner Lopes. A trajetória de um conflito religioso. O conflito entre a Igreja Católica Romana e a Igreja Católica Brasileira no início da década de setenta. In: História das religiões no Brasil. Org. Sylvana Brandão. Ed. Universitária da UFPE, Recife, 2002

SCHIMIDT, Benito Bisso. Uma reflexão sobre o gênero biográfico: a trajetória do militante socialista Antônio Guedes Coutinho na perspectiva de sua vida cotidiana (1868-1945). Porto Alegre, Dissertação de Mestrado em História- UFRGS, 1996

SILVA, Wagner Pires. Um outro catolicismo: O Bispo de Maura e a Igreja Católica Apostólica Brasileira. Revista Bilros, Fortaleza, v. 5, n. 8, p. 106-125, jan.-abr.2017.